

DESCRIÇÃO DE COPRÓLITOS DA FORMAÇÃO RIO DO RASTO, PERMIANO DA BACIA DO PARANÁ: FERRAMENTA PARA ESTUDOS PALEOECOLÓGICOS

Fontanelli, R.C.O.¹; Vega, C.S.²

1 Iniciação Científica Voluntária, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil; 2 Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil.

A Formação Rio do Rasto oferece um importante registro paleontológico do Neopermiano da Bacia do Paraná. O estudo de coprólitos, excrementos fossilizados, é importante para a compreensão da paleodiversidade e para os estudos paleoecológicos. Nesse trabalho foram descritos coprólitos provenientes de dois afloramentos do Membro Morro Pelado da Formação Rio do Rasto. Dois coprólitos, UFPR 0265 PV e UFPR 0266 PV, são provenientes do afloramento denominado Monjolo, na BR-376, KM 313, e outros treze coprólitos identificados pelos códigos UFPR 0250 PV, UFPR 0256 PV, UFPR 0286 PV – UFPR 0296 PV são provenientes do afloramento próximo à cidade de São Jerônimo da Serra na PR-090, KM 277. Os coprólitos foram descritos macroscopicamente com o auxílio de um microscópio estereoscópico principalmente com relação a inclusões, forma e tamanho, características que os diferenciam de concreções. Iniciou-se também a preparação de lâminas petrográficas para observação de estruturas que pudessem indicar o possível hábito alimentar. No exemplar UFPR 0290 PV não se observou nenhuma inclusão ou sedimento agregado em sua superfície e ele é oco internamente, característica não observada nos outros coprólitos. Em lâmina, em UFPR 0290 PV não se observou nenhuma inclusão ou uma matriz fina amorfa, por isso ele foi descartado como coprólito. Nas demais amostras, macroscopicamente, foi possível observar inclusões de escamas, sedimentos agregados na superfície e prováveis moldes de bivalves. Com relação à morfologia, observou-se que quatro coprólitos podem ser classificados como isopolares (extremidades iguais), cinco como anisopolares (extremidades diferentes) e cinco como indeterminados por estarem incompletos, devido a questões relacionadas a preservação e/ou por estarem parcialmente encobertos por rocha. A classificação com relação às formas espiraladas obteve como resultado sete coprólitos classificados como heteropolares (espirais se concentram em uma das extremidades), dois como anfipolares (espirais ocorrem ao longo de todo o coprólito) e cinco como indeterminado, o que pode ser resultado da própria forma de como foi preservado no registro fóssil, por estarem incompletos e/ou parcialmente encobertos por rocha. Na literatura, os coprólitos espiralados são comumente atribuídos como tendo sido produzidos por peixes. Neste caso, dos quatorze exemplares estudados, nove apresentaram formas espiraladas. Em lâminas petrográficas dos coprólitos UFPR 0286 PV, UFPR 0287, UFPR 0289 PV, UFPR 0291 PV, UFPR 0295 PV, UFPR 0296 PV foi possível observar inclusões de escamas e fragmentos de ossos, uma evidência direta de que o organismo produtor era carnívoro. Futuramente, está prevista a preparação mecânica de algumas das amostras para expor melhor as estruturas, a descrição petrográfica das demais lâminas de coprólitos e a classificação mais apurada das inclusões descritas.

PALAVRAS-CHAVE: PALEOICNOLOGIA, PERMIANO, BACIA DO PARANÁ.